

# ENTRE ORAÇÕES E DISCIPLINAMENTOS: A EDUCAÇÃO MARIANA NAS CASAS DE CARIDADE DO PE. IBIAPINA

Danielle Ventura Bandeira de Lima PUC-GO

daniellyventura@hotmail.com

## **Justificativa**

A abordagem voltada para a educação nas Casas de Caridade do Pe. Ibiapina pode ser encontrada em alguns trabalhos acadêmicos como o de Madeira (2006), Bandeira (2003) e de Nascimento (2009) e, de forma superficial, em estudos mais tradicionais que se voltam mais para o campo missionário do religioso, ou seja, nas abordagens construídas por Mariz (1997), Comblin (1993) e Araújo (1996).

Contudo, ao passo que os autores mais tradicionais destacam, quase que exclusivamente, a atuação missionária do Pe. Ibiapina nas Províncias do Norte, as dissertações de Madeira (2006), Bandeira (2003) e de Nascimento (2009) não enfatizam o caráter mariano de sua educação, limitando-se ao cotidiano de suas instituições, a educação voltada para o casamento e traçando uma comparação com as instituições contemporâneas da época.

As fontes já utilizadas pelos/as autores/as aqui mencionados/as, ou seja, o Estatuto, as Máximas Morais e as Cartas escritas pelo Pe. Ibiapina facilitarão na compreensão do tipo de educação existente nas Casas de Caridade por ele construídas.

A inovação desta análise está no estudo da educação mariana nas Casas de Caridade, já que se trata de um tema pouco explorado pela historiografia. Além disso, a facilidade do acesso às fontes e os vastos estudos já realizados em outros trabalhos acadêmicos<sup>1</sup>, dão condições para uma análise mais consistente.

Enfim, há por parte da abordagem proposta uma relevância para o âmbito acadêmico de forma a contribuir com as reflexões presentes na História da

---

<sup>1</sup> Dentre os estudos merece destaque a dissertação “A caridade segundo Ibiapina: História e Imaginário na Casa de Santa Fé” (2009) e a tese de doutorado “Devoção e santidade: a idealização mariana do Pe. Ibiapina”.

Educação ao trazer um modelo de educação religiosa presente no Norte <sup>2</sup> durante o século XIX.

## Objetivos

- Compreender o discurso mariano presente na educação estabelecida nas Casas de Caridade do Pe. Ibiapina;
- Apresentar o disciplinamento existente nas Casas de Caridade do Pe. Ibiapina, a partir dos documentos que regem as suas instituições.

## Metodologia

Como metodologia de trabalho utilizada para a compreensão da educação mariana nas Casas de Caridade do Pe. Ibiapina faz-se necessária uma análise do discurso presente, principalmente, no Estatuto, nas Máximas Morais e nas Cartas.

O disciplinamento da educação estabelecida pelo Estatuto, a partir das regras determinadas pelo Pe. Ibiapina as Mestras das Casas de Caridade, analisado em diálogo com as obras *Vigiar e Punir* e *História da Sexualidade*<sup>3</sup> permitem que se observe a possível naturalização das imposições ali presentes, a partir de um discurso religioso.

Da mesma forma, a análise das Máximas Morais faz com que se observe como os preceitos religiosos ali presentes tendem a justificar o cumprimento das normas presentes no Estatuto. A hermenêutica da recepção<sup>4</sup>, neste caso, possibilita a compreensão das influências da tradição católica e das passagens bíblicas que aparecem de forma implícita nos textos das Máximas Morais.

O estudo das Cartas, por sua vez, em um olhar gadameriano, permite a compreensão de qual o tipo de comunicação estabelecido por Pe. Ibiapina as Irmãs de Caridade e também que se faça uma interligação entre as regras impostas pelo líder religioso e a concretização das ações educativas ali presentes.

---

<sup>2</sup> Território que corresponde ao atual Nordeste.

<sup>3</sup> Ambas do autor Michel Foucault.

<sup>4</sup> Veja-se: Darnton(1992) e Milton(2005)

## Resultados e discussão

Como resultados da pesquisa ora exposta, tem-se um aparato da educação mariana estabelecida nas Casas de Caridade pelo Pe. Ibiapina. É interessante destacar como as regras ali estabelecidas são, no dizer foucaultiano, naturalizadas e revestidas de um poder presente na figura religiosa.

Conforme o Estatuto, a educação era voltada para a leitura, a escrita, o realizar contas, o cozinhar e o costurar. Cada Casa de Caridade tinham atividades industriais que garantiam as meninas<sup>5</sup> terem condições de contribuírem com seus futuros maridos no sustento do lar. É válido destacar ainda que havia uma imensa satisfação do Pe. Ibiapina<sup>6</sup> quando algumas delas se casavam. Para ele, o casamento significava livrar meninas órfãs que estavam sob sua responsabilidade da prostituição.

Neste contexto, identificou-se ainda que o castigo fosse considerado um meio eficaz para corrigir as órfãs que não demonstrassem um 'bom' desempenho nas instituições. Dentro do Estatuto, no Regulamento Interno, o incentivo às orações diretas a Maria e as orações do terço revelam uma busca por fazer com que Irmãs e órfãs, mais que devotas, vissem Maria, nos moldes da mariologia clássica, como modelo de mulher e, assim, adotassem um estilo de vida voltado para a pureza e o silêncio.

No caso específico das Máximas Morais, a análise realizada fez permitiu que se conhecesse como a educação religiosa era voltada para os Livros de Eclesiastes e os Evangelhos de João e de Lucas que, com forte caráter persuasivo, era capaz de fazer com que as órfãs fossem constantemente incentivadas a ter verdadeiro horror às conversas paralelas e a se prepararem para o casamento.

Por fim, as Cartas revelaram que a educação mariana idealizada pelo Pe. Ibiapina enfrentava algumas dificuldades, já que nem sempre havia unanimidade na obediência almejada por Pe. Ibiapina, pois em algumas delas, o sacerdote demonstrou insatisfação com o andamento das atividades e a 'rebeldia' de algumas órfãs.

---

<sup>5</sup> Conforme o Estatuto estas meninas entre 0 a 9 anos eram recebidas nas Casas de Caridade. Ao menstruarem, pensava-se logo no Casamento ou na vida religiosa.

<sup>6</sup> Araújo (1869).

## Conclusão

Face ao exposto, tem-se como conclusão a ideia de que a educação mariana idealizada pelo Pe. Ibiapina buscava trazer as órfãs um estilo de vida pautado nos preceitos católicos cujo fim era o casamento.

Para tanto, a figura de Maria de Nazaré, conforme a Mariologia Clássica, era fundamental, já que, mais que alvo de devoção, era vista por Pe. Ibiapina como modelo de santidade que deveria ser seguido por Irmãs e órfãs de suas instituições.

A virtuosidade, o silêncio e a castidade eram adjetivos atribuídos a Maria por Pe. Ibiapina e que estavam em franca oposição à figura de Eva, já que, pelo contrário, era personificada como a imagem do pecado e da impureza<sup>7</sup>. Visão esta pautada nos dogmas marianos<sup>8</sup> basilares para aquilo que é determinado pelo Pe. Ibiapina e fundador da educação no interior das Casas de Caridade.

## Referências

ARAÚJO, Bernardino de. História das Missões no Cariri Novo nos anos de 1864 e 1868 PUBLICAÇÃO LITERÁRIA. VRC, n. 13, 7 de março de 1869.

ARAÚJO, Francisco Sadoc. *Padre Ibiapina: peregrino da caridade*. São Paulo: Paulinas, 1996.

BANDEIRA, Andréa. *As Beatas de Ibiapina: do mito a narrativa histórica: uma análise histórica usando a Abordagem de Gênero sobre o papel feminino nas Casas de Caridade de Pe. Ibiapina (1860-1883)*. Dissertação (Mestrado em História do Nordeste e do Brasil) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

CARTA de José Antonio de Maria Ibiapina em 16 de março de 1875, Santa Fé- PB para uma de suas Irmãs de Caridade [onde ele faz recomendações sobre o andamento das Casas de Caridade]. Arquivo de Santa Fé.

CARTA de José Antonio de Maria Ibiapina em 12 de novembro de 1875 em Cajazeiras para uma de suas Irmãs de Caridade [onde ele faz recomendações sobre o andamento das Casas de Caridade]. Arquivo de Santa Fé.

COMBLIN, José. *Instruções espirituais de Pe. Ibiapina*. São Paulo: Paulinas, 1984.

\_\_\_\_\_. *Padre Ibiapina*. São Paulo: Paulinas, 1993.

---

<sup>7</sup> Veja-se Forte (1991)

<sup>8</sup> Veja-se: Gebara (2009).

DARNTON, R. História da leitura. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Edunesp, 1992.

FORTE, Bruno. *Maria, a mulher ícone do mistério: ensaio de mariologia simbólico-narrativa*. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1991.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber I*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: história das violências nas prisões*. Tradução de Raquel Ramallete. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método II: complemento e índices*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

GEBARA, Ivone; BINGEMER, Maria Clara. Uma leitura feminista da Virgem Maria. In: DOMEZI, Maria Cecília; BRANCHER, Mercedes (Orgs.). *Maria entre as mulheres: perspectivas de uma Mariologia feminista libertadora*. São Leopoldo: CEBI; São Paulo: Paulinas, 2009. p. 9-26.

LIMA, Danielle Ventura Bandeira de. *A caridade segundo Ibiapina: história e Imaginário em Santa Fé*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

\_\_\_\_\_. *Devoção e santidade: a idealização mariana do Pe. Ibiapina*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. *Entre orações, letras e agulhas: a pedagogia feminina das casas de caridade de Pe. Ibiapina - sertão cearense (1855-1883)*. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

MARIZ, Celso. *Ibiapina, um apóstolo do nordeste*. 2. ed. João Pessoa: Universitária; Ed; da UFPB, 1997.

MILTON, A. L. História da recepção da Bíblia: novos enfoques na pesquisa britânica. *Oracula: Revista Eletrônica do Grupo Oracula de Pesquisas em Apocalíptica Judaica e Cristã* 1.2. São Bernardo do Campo, 2005. Disponível em: <<http://www.oracula.com.br/numeros/022005/artigos/84milton.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2012. 14:00:00.

NASCIMENTO, Maria Célia Marinho. *Filhas e Irmãs de Pe. Ibiapina: educação e devoção na Paraíba (1860-1883)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.